



FRANCISCO RICARDO (1893-1927): A TRAJETÓRIA DE UM POETA NEGRO RIO-GRANDENSE

Leonardo Américo Cirino¹
Maria Angélica Zubaran²

Resumo

Esta pesquisa analisa a trajetória de vida do poeta negro rio-grandense Francisco Ricardo, no pós-abolição. Busca-se matizar e complexificar as análises sobre o protagonismo de intelectuais afrodescendentes neste período, que em geral, ficaram ausentes das narrativas construídas na historiografia tradicional. Neste sentido, investiga-se como a trajetória de Francisco Ricardo pode contribuir para uma melhor compreensão dos mecanismos que favoreceram a inserção social e cultural de intelectuais afrodescendentes na sociedade brasileira das primeiras décadas do século XX. Busca-se mapear como a educação e a obtenção de um diploma em Direito, o convívio com outros intelectuais negros e com políticos de destaque, além de sua produção artística, particularmente na poesia, contribuíram para Francisco Ricardo se inserir culturalmente e adquirir prestígio social no contexto dessas primeiras décadas. Em termos teóricos, nos apropriamos das abordagens recentes sobre biografias e da pesquisa documental em jornais, revistas, processo judicial e em uma biografia publicada sobre o poeta na década de 1930. Na direção apontada pelos estudos recentes sobre biografias de indivíduos afrodescendentes no período do pós-abolição, entende-se que a trajetória de vida desse intelectual negro rio-grandense poderá contribuir para traçarmos um quadro mais complexo, heterogêneo e multifacetado da comunidade afrodescendente no Rio Grande do Sul e dos indivíduos que a integravam nas primeiras décadas do século XX.

Palavras Chave: biografia; pós-abolição; protagonismo negro.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa analisa a trajetória de vida do poeta negro rio-grandense Francisco Ricardo (1893-1927), no período do pós-abolição. Busca-se tornar mais nítido, matizar e complexificar o protagonismo de intelectuais negros que estiveram presentes desde o movimento abolicionista no cenário nacional, mas que ficaram ausentes nas mais diferentes narrativas construídas após a abolição.

De acordo com Petrônio Domingues (2009, p. 218), a historiografia do pós-abolição por muito tempo ocultou e representou o negro como “preteridos do mercado de trabalho, marginalizados socialmente, excluídos do mundo da política institucionalizada e impedidos de acesso à educação formal”. O autor propõe problematizar e desconstruir essas narrativas generalizantes, esquemáticas e reducionistas e visibilizar outros modos de ser negro (a) no pós-abolição. Neste sentido Flávio dos Santos Gomes (2013, p. 256) questiona a ausência dessas biografias de intelectuais afrodescendentes, pois “O tema racial -- no tocante as experiências de entidades, organizações e mesmo biografias de intelectuais -- pouco aparece”.

Neste estudo abordaremos a trajetória de Francisco Ricardo, visibilizando e complexificando sua atuação como intelectual afrodescendente, que por meio de experiências diversas, ascendeu socialmente e ocupou posições de destaque no âmbito jurídico e literário, em uma sociedade marcada pelo determinismo racial e pelas ideias de branqueamento. Pretende-se contribuir para o avanço da historiografia rio-grandense, no campo das pesquisas

¹ Aluno do curso de graduação em História - Bolsista PROBIC/FAPERGS - leonardoamericocirino@gmail.com

² Professora do Curso de História e do Programa de Pós Graduação em Educação, angeliczubaran@yahoo.com.br

biográficas de intelectuais afrodescendentes, visando melhor compreender suas trajetórias no período do pós-abolição.

Algumas questões servem de fio condutor dessa pesquisa: De que forma a trajetória do poeta negro Francisco Ricardo pode contribuir para a compreensão dos mecanismos que favoreceram a inserção social e cultural de intelectuais afrodescendentes no pós-abolição? Como a educação, as redes sociais e o associativismo, o mundo do Direito e das Letras foram decisivos para Francisco Ricardo se destacar social e culturalmente no contexto das primeiras décadas do século XX? Estes são alguns dos questionamentos que a presente pesquisa visa discutir e responder.

METODOLOGIA

A abordagem teórica fundamenta-se nos estudos recentes sobre biografias, particularmente, nos trabalhos de Domingues (2009), Sabina Loriga (2011) e de Benito Bisso Schmidt (2000, 2012, 2013). Domingues (2009) argumenta que os relatos biográficos possibilitam relativizar a linearidade das trajetórias dos afrodescendentes, revelando que, apesar de inúmeras dificuldades, intelectuais negros conseguiram se destacar e alcançar prestígio social no mundo dominado pelos brancos. Também Sabina Loriga (2011) propõe que o indivíduo, objeto da biografia, é complexo, marcado por ambiguidades e contradições. A autora interpreta a biografia como a apreensão da densidade social de uma vida que é dinâmica e diversa. Na mesma direção, Benito Bisso Schmidt (2012) defende que os estudos biográficos permitem explorar as potencialidades e o papel dos indivíduos na construção do tecido social e chama a atenção para a redescoberta do gênero biográfico a partir dos anos de 1980. Schmidt (2013, p. 69) sustenta que “as biografias servem justamente como via de investigação dos espaços de liberdade possíveis aos agentes sociais em diferentes contextos, mostrando que por mais eficientes que sejam as políticas de domínio, existem sempre margens de manobra”.

Estabelecemos também uma interlocução com estudos sobre biografias de afro-riograndenses, tais como: Benito Bisso Schmidt (2004), José Antônio dos Santos (2008), Isabel Silveira dos Santos (2009), Paulo Roberto Staudt Moreira (2011), Beatriz Ana Loner (2012) e Maria Angélica Zubaran (2016) e salientamos alguns de seus argumentos centrais.

O trabalho de Liane Susan Müller (1999) não tem como foco as trajetórias de afrodescendentes, mas explora as redes de sociabilidade existentes na comunidade negra de Porto Alegre, que inclui o jornal *O Exemplo*. Benito Bisso Schmidt (2004) investigou a trajetória do político afrodescendente Francisco Xavier da Costa, líder gaúcho do socialismo na Primeira República. José Antônio dos Santos (2008) estudou a trajetória de Dario de Bittencourt, advogado e importante figura da comunidade negra de Porto Alegre. Isabel Silveira dos Santos (2009) investigou a vida do dramaturgo Arthur Rocha, sua inserção social e peças teatrais no final do século XIX. Já Paulo Roberto Staudt Moreira (2011) pesquisou a trajetória de Aurélio Viríssimo de Bittencourt e suas estratégias de inserção social no período do pós-abolição, entre elas, a educação superior. Beatriz Ana Loner (2012) estudou as trajetórias de três afrodescendentes no pós-abolição, analisando suas estratégias de inserção social, destacando entre todas elas a educação, as redes sociais e o associativismo étnico. Mais recentemente, Maria Angélica Zubaran (2016) analisou fragmentos biográficos de afrodescendentes que conquistaram diplomas superiores e cujas trajetórias foram destaque no jornal *O Exemplo*, como modelos de negros com os quais a comunidade negra poderia se identificar. Também o conceito de cultura adquire relevância para esse estudo, pois conforme destacou Richard Graham (apud SANTOS, 2009), o mundo artístico, seja ele das letras, da música e do teatro representou uma saída para a intelectualidade negra se inserir na sociedade

brasileira do pós-abolição e um espaço privilegiado para esses intelectuais formularem uma identidade positiva, bem como lutarem contra o preconceito.

Na direção apontada por esses estudos, analisamos as redes sociais e as estratégias de inserção social acionadas pelos intelectuais negros no mundo dos brancos e destacamos as tensões e ambiguidades que marcaram suas trajetórias nas primeiras décadas do século XX. Os dados empíricos são resultado de pesquisa documental nos jornais *O Exemplo*, *A Federação* (RS) e *Correio da Manhã* (RJ); nas revistas *Fon-Fon*, *Careta* e *Jornal das Moças* (RJ), de um processo judicial de Francisco Ricardo na cidade de Lagoa Vermelha, no Rio Grande do Sul e da biografia deste poeta produzida por Dario de Bittencourt na década de 1930.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Entre os resultados desta pesquisa pode-se destacar que a trajetória do afrodescendente Francisco Ricardo demonstrou que as redes sociais estabelecidas, a obtenção de um diploma superior na Faculdade de Direito e a inserção no mundo artístico das letras, mais especificamente, na poesia, foram espaços de vivências multifacetadas na sociedade da época e de construção de sentidos alternativos às representações disseminadas pela cultura hegemônica branca e pela historiografia tradicional sobre o afrodescendente no pós-abolição.

Francisco Ricardo além de ter publicado poemas em diversos jornais e revistas, também publicou um livro de poesias intitulado “Solidão Sonora” (1919). O reconhecimento como poeta se materializou com a sua designação para a cadeira de número 39 na Academia Rio-Grandense de Letras e em sua participação na Academia Brasileira dos Novos, entidade destinada a publicar e promover novos poetas.

Em 1914, Francisco Ricardo se transferiu para o Rio de Janeiro e em 1917 ingressou na Faculdade Livre de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, onde se graduou em 1921. A formação em Direito também aparece como um espaço importante para a sua inserção e destaque social. O título de bacharel e a graduação em Direito constituíram-se como estratégias de afirmação positiva de afrodescendentes no pós-abolição. Petrônio Domingues (2013, p. 295) afirma que no pós-abolição, os negros descobriram a importância da educação e o valor dos diplomas “Não somente os descobriram como resolveram agenciá-los por iniciativas próprias, sem depender da ação do Estado”. Também James Woodard (2014) destacou que a obtenção de um diploma, particularmente de medicina e de direito, foram estrategicamente muito importantes para a ascensão social de afrodescendentes entre o final do século XIX e início do século XX. Também Lilia Moritz Schwarcz (1993) afirma que a denominação de bacharel tornou-se prestigiada e com forte carga simbólica e política, assim, “Convertia-se o bacharel no grande intelectual da sociedade local [...]” (SCHWARCZ, 1993, p. 142). Neste sentido, educar-se formalmente e diplomar-se era uma forma de ascender socialmente e obter um bom emprego no início do século XX.

Francisco Ricardo não foi o único intelectual afro-riograndense a trilhar o caminho do Direito para se inserir socialmente. O afrodescendente Dario de Bittencourt, diretor do jornal *O Exemplo* de 1920 a 1930, estudado por José Antônio dos Santos (2008), diplomou-se em Direito e tornou-se influente na sociedade porto-alegrense da primeira metade do século XX. Maria Angélica Zubarán (2016) cita outros dois afrodescendentes de destaque também diplomados em direito nas primeiras décadas do século XX, Arthur Ferreira de Andrade, formado pela Faculdade de Direito de Porto Alegre e José da Silva Dias, formado pela Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais de Brasília. Francisco Ricardo fazia parte dessa rede de intelectuais negros porto-alegrenses graduados em Direito nas primeiras décadas do século XX e que gravitavam em torno do jornal *O Exemplo*, tendo sido particularmente

próximo de Dario de Bittencourt e de Silva Dias, a quem Francisco Ricardo dedicou uma de suas poesias "*Elogio da Tristeza*" (RICARDO, 1916, p.33).

Depois de formado, Ricardo ocupou a prestigiosa posição de promotor público na cidade de Estrela do Sul (1921), em Minas Gerais e nas cidades de Lagoa Vermelha, Cachoeira do Sul e Santa Maria em (1926), no Rio Grande do Sul. Nesta última se tornou juiz distrital exercendo a função até 1927. Destaca-se também a proximidade de Francisco Ricardo com o político mineiro Mello Vianna, presidente de Minas Gerais (1924-1926), que facilitou sua ascensão social ao nomeá-lo para o cargo de promotor. Por ocasião de sua morte, Francisco Ricardo foi homenageado com um obituário em que era representado como "maravilhoso poeta" e "um reto distribuidor de justiça e apaixonado cultor das letras" (*O Exemplo*, 01 maio 1927, p.1). Por outro lado, sua trajetória também foi marcada por tensões e conflitos. Um deles, envolvendo enfrentamento em 1926, em Lagoa Vermelha, quando foi alvejado por um advogado da cidade em virtude de desentendimento sobre um *habeas corpus*. O segundo, na cidade de Santa Maria, quando um suposto marido traído trocou tiros com Francisco Ricardo, que veio a falecer, como resultado deste episódio, em 24 de abril de 1927, com 31 anos de idade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos das trajetórias individuais de afrodescendentes contribuem para desconstruir a imagem de anomia social da comunidade negra e as representações estereotipadas atribuídas pela imprensa e pela historiografia tradicional aos afrodescendentes do pós-abolição. Desta forma, as biografias desses intelectuais negros nas primeiras décadas do século XX, contribuem para matizar as explicações reducionistas de afrodescendentes no pós-abolição e para revelar exemplos de trajetórias de afrodescendentes bem-sucedidos, que por meio da educação, da participação na imprensa, na literatura e na poesia, construíram identidades negras positivas no Rio Grande do Sul. Este parece ter sido o caso de Francisco Ricardo, cuja inserção social foi facilitada por uma ampla rede de relações sociais e pela sua produção artístico-cultural, bem como pela sua educação e formação em direito, que no período se revelava um caminho seguro para os afrodescendentes se inserirem socialmente. Desta forma, as discussões apresentadas representam uma forma alternativa de abordar a história dos afrodescendentes no período do pós-abolição, deslocando representações estereotipadas e estigmatizadas. Essa análise permite também revelar um protagonismo negro mais heterogêneo e complexo da comunidade afrodescendente do Rio Grande do Sul e dos indivíduos que a integravam.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Dario de. **O poeta Francisco Ricardo sob o ângulo da Psicanálise**. Porto Alegre: Tipografia Gundlach, 1936.

DOMINGUES, Petrônio. Fios de Ariadne: o protagonismo negro no pós-abolição. **Anos 90**. Porto Alegre, v.16, n.30, dez. 2009. p. 215-30.

_____. "O recinto sagrado": educação e antirracismo no Brasil. In: GOMES, F. dos S.; DOMINGUES, P. **Da nitidez e invisibilidade**: legados do pós-emancipação no Brasil. Belo Horizonte: Fino Traço, 2013. p. 269-304.

GOMES, Flávio dos Santos. A nitidez da invisibilidade: experiências e biografias ausentes. In: GOMES, F. dos S.; DOMINGUES, P. **Da nitidez e invisibilidade**: legados do pós-emancipação no Brasil. Belo Horizonte: Fino Traço, 2013. p. 255-67.

GRAHAM, Richard. Free African Brasilians and The State in Slavery Times. In: HANCHARD, Michael (ed). **Racial Politics in Contemporary Brazil**. Duke: Duke University Press, 1999.

LONER, Beatriz Ana. Trajetórias de "setores médios" no pós-emancipação: Justo, Serafim e Juvenal. In: Encontro Escravidão e Liberdade no Brasil Meridional (5.: 2011: Porto Alegre, RS) **ESCRAVIDÃO E LIBERDADE: TEMAS, PROBLEMAS E PERSPECTIVAS DE ANÁLISE**. XAVIER, Regina Célia Lima (Org.). São Paulo: Alameda, 2012.

LORIGA, Sabina. **O pequeno x: da biografia à história**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

MOREIRA, Paulo Roberto Staudt. Aurélio Viríssimo de Bittencourt: burocracia, política e devoção. In: **Experiências da emancipação: biografias, instituições e movimentos sociais no pós-abolição (1890-1980)**. GOMES, Flávio; DOMINGUES, Petrônio. (orgs.). São Paulo: Selo Negro, 2011. p. 83-107.

O Exemplo, Porto Alegre, 01 maio 1927.

RICARDO, Francisco. Elogio da Tristeza. *Jornal das Moças*, Rio de Janeiro, ano IV, n.92, 1916, p. 33.

SANTOS, Isabel Silveira dos. **Abram-se as cortina: representações étnico-raciais e pedagogias do palco no teatro de Arthur Rocha**. 2009. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Luterana do Brasil, Canoas, 2009.

SANTOS, José Antônio dos. O Curriculum Vitae como vestígio do passado. Dario de Bittencourt (1901-1974), uma eminência duplamente parda. Vestígios do passado. In: ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RS, 9. 2008, Porto Alegre, **Anais**.

SCHMIDT, Benito Bisso. História e biografia. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). **Novos domínios da história**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. p. 187-205.

_____. Que diferença faz? Os estudos biográficos na história do trabalho brasileira. In: **Cruzando fronteiras: novos olhares sobre a história do trabalho**. FORTES, Alexandre; LIMA, Henrique Espada; XAVIER, Regina Célia Lima; PETERSEN, Silvia Regina Ferraz. (Org.). 1. ed. São Paulo, 2013, p. 61-76.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil (1870-1930)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

WOODARD, James. Negro político, sociedade branca: Alfredo Casemiro da Rocha como exceção e estudo de caso (São Paulo, décadas de 1880 a 1930). In: **Políticas da raça: experiências e legados da abolição e da pós-emancipação no Brasil**. GOMES, Flávio; DOMINGUES, Petrônio (Org.). São Paulo: Selo Negro, 2014. p. 231-61.

ZUBARAN, Maria Angélica. Pedagogias da Imprensa Negra: fragmentos biográficos e fotogravuras. **Educar em Revista**, Curitiba, s/v, n.60, abr./jun. 2016. p. 215-29.